

## RELATÓRIO DO OPERADOR

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional de Música de Espinho (EPME)

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua 34, n.º 884 – 4500-318 Espinho

Telefone: 227 341 145 / 227 340 469

Correio eletrónico: epme.sec@musica-esp.pt

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Alexandre Santos, Diretor Pedagógico, 227 341 145 / 227 340 469, epme@musica-esp.pt

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Academia de Música de Espinho, Alexandre Santos

#### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A EPME é uma escola com passado que tem mantido um claro traço de continuidade no que respeita à sua **missão**, que é, fundamentalmente, a de proporcionar aos seus alunos a aprendizagem da música, dotando-os de uma sólida e abrangente formação artística, contemplando dois vetores fundamentais:

- O vetor artístico da oferta formativa, numa perspetiva de inovação e de excelência, que permita dar resposta não só às realidades e necessidades do contexto em que se insere, mas também às exigências que se colocam à capacitação dos alunos, futuros profissionais, para atuarem e competirem num contexto internacional;
- O vetor pedagógico-didático do ensino ministrado, assegurando uma formação estruturante de excelência que permita aos alunos dar sequência ao seu percurso académico em níveis superiores de aprendizagem.

As decisões tomadas pela EPME são norteadas pela seguinte **visão** orientadora da ação pedagógico-didática:

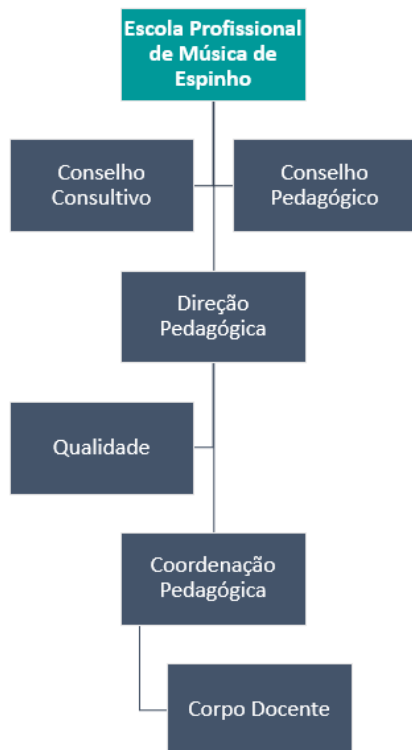
- Promoção de uma atitude de aprendizagem sistemática, que potencie a melhoria contínua dos resultados escolares dos alunos e da escola, nomeadamente: recurso a metodologias motivadoras para os alunos; recurso a atividades curricularmente transversais; aposta no desenvolvimento de projetos com carácter transdisciplinar, culminando na sua apresentação em diversos suportes e contextos e, designadamente, em apresentações de espetáculos musicais; utilização de visitas de estudo para possibilitar a aprendizagem através do contacto com a realidade; criação de oportunidades de consolidação dos conhecimentos;
- Promoção da inovação e da excelência como produto da escola, em resposta às necessidades reais do mercado de trabalho: recorrendo ao contacto com professores externos; incentivando a participação em masterclasses; através de uma rigorosa seleção dos docentes que evidenciem duplamente carácter de pedagogo e de músico profissional em exercício; e motivando, de forma sistemática, os alunos com melhor aproveitamento, para a participação em concursos na área da música;
- Promoção da formação do aluno como cidadão interventivo e responsável, através da dinamização de atividades no âmbito de temas da atualidade, envolvendo a maioria das disciplinas; do desenvolvimento de projetos de grupo com a comunidade local; e através da participação em eventos/atividades de carácter solidário;
- Promoção de uma atitude de interiorização dos valores de autonomia e respeito pelos outros, possibilitando um ambiente de convivência salutar, nomeadamente decorrente do trabalho diário realizado com os alunos e envolvendo todos os elementos da Comunidade Educativa.

Constituindo-se pilares de um Sistema de Garantia da Qualidade integrado e funcional, elencam-se os **objetivos estratégicos** da Escola Profissional de Música de Espinho:

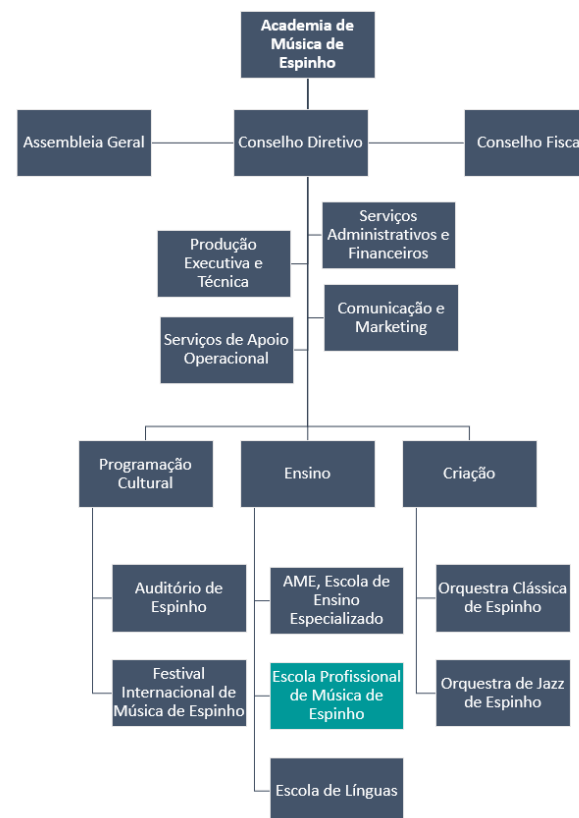
- Proporcionar um ensino musical de elevado nível artístico;
- Proporcionar uma sólida formação nas áreas sociocultural e científica;
- Promover o contacto com músicos, solistas e projetos artísticos de referência;
- Preparar para o acesso ao ensino superior
- Consciencializar para os desafios, possibilidades e modalidades do exercício da profissão de músico ;
- Criar condições de atratividade para alunos e professores e incentivar o seu envolvimento no projeto pedagógico e artístico da escola.

## 1.5 Inserir o organograma da instituição.

Organograma da Escola Profissional de Música de Espinho



Organograma da Academia de Música de Espinho



**1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, 12.º ano, em cada ano letivo) *					
		2019/2020		2018/2019		2017/2018	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional Nível IV	Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla	0,5	8	1	10	1	10
	Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão	1,5	21	1	16	1	19

\* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

**1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:**

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

**1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.**

A partir do momento em que a Escola Profissional de Música de Espinho avançou para a criação de um SGQ alinhado com o Quadro EQAVET reorganizou-se, subdividindo a sua intervenção em processos construídos sobre o ciclo da qualidade PDCA. Os processos que consubstanciam a ação da EPME alinham-se no sentido de atingir os seguintes objetivos mais direcionados à consecução de um Sistema de Garantia da Qualidade consolidado:

- Criar um SGQ alinhado com o quadro EQAVET assente numa lógica de melhoria contínua, que tenha em consideração e respeite a identidade da EPME;
- Alargar o âmbito de aplicação do ciclo da Qualidade, passando da gestão global para os processos operacionais e diários da atividade pedagógica;
- Aumentar e melhorar os níveis de envolvimento e participação dos *stakeholders* nas fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão da sua intervenção;
- Melhorar os níveis de registo e organização de fontes de evidências das ações da escola;

Além dos anteriores, enumeram-se ainda os objetivos seguintes:

- Proporcionar um ensino musical de elevado nível artístico;
- Proporcionar uma sólida formação nas áreas sociocultural e científica;
- Promover o contacto com músicos, solistas e projetos artísticos de referência;
- Preparar para o acesso ao ensino superior;
- Consciencializar para os desafios, possibilidades e modalidades do exercício da profissão de músico;
- Criar condições de atratividade para alunos e professores e incentivar o seu envolvimento no projeto pedagógico e artístico da escola;

**1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

<b>Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Data Início (mês/ano)</b>	<b>Data Conclusão (mês/ano)</b>
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	<b>Outubro/2019</b>	<b>Maió/2020</b>
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	<b>Outubro/2019</b>	<b>Maió/2020</b>
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	<b>Janeiro/2019</b>	<b>Janeiro/2020</b>
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	<b>Janeiro/2020</b>	<b>Junho/2020</b>
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	<b>Não aplicável/sem dados</b>	<b>Não aplicável</b>
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	<b>Não aplicável/sem dados</b>	<b>Não aplicável</b>
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	<b>Outubro/2019</b>	<b>Junho/2020</b>

Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Janeiro/2020	Junho/2020
Elaboração do Relatório do Operador	Junho/2020	Junho/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Junho/2020	Junho/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Junho/2020	Junho/2020
<b>Observações:</b> Dada a especificidade da intervenção, cursos e alunos da EPME, a recolha de dados relativos ao Indicador 5a) não resultou em informações passíveis de satisfazerem os critérios mínimos para que a amostra fosse relevante quanto aos Indicadores 6a) e 6b3); de facto, na EPME a natureza dos cursos ministrados não visa primordialmente a inserção imediata dos seus alunos diplomados no mercado de trabalho, tendo usualmente taxas de ingresso e prosseguimento de estudos no ensino superior próximas de 90%.		

**1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.**

Projeto Educativo de Escola – Documento Base do SGQ:

<https://musica-espinho.com/escola/files/2020/06/DG.04-Projecto-Educativo-Documento-Base-SGQ.pdf>

Regulamento Interno e anexos:

<https://musica-espinho.com/escola/files/2020/06/DG.05-Regulamento-interno.pdf>

## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

### 2.1 Fase de Planeamento

Na fase de planeamento a EPME define objetivos e metas a atingir, sempre alinhados com os objetivos e metas europeus, nacionais e regionais; são ainda definidas as ações a desenvolver.

Os objetivos e metas são definidos tendo por base o Acordo de Parceria 2014/2020, a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano, que definem políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais/Áreas Metropolitanas procedem à concertação das redes locais. São sempre tidos em consideração os dados internos, devidamente recolhidos e tratados.

Esta é a fase em que a consulta de ideias, visões e sugestões é maior: são tidos em conta os dados recolhidos sistematicamente junto dos *stakeholders*. Salientamos, não obstante, que, mesmo antes do alinhamento ao Quadro EQAVET, a EPME sempre recolheu feedback dos seus alunos, docentes, encarregados de educação, parceiros e colaboradores em geral. Além dos contactos semanais/mensais com encarregados de educação, os alunos da EPME respondem periodicamente a inquéritos de avaliação da atividade docente, de masterclasses e de atividades pontuais; no final de cada ano letivo e de forma extensiva, alunos, encarregados de educação, docentes e outros colaboradores não docentes respondem também a um inquérito de avaliação de cada área/departamento da EPME, recolhendo-se ainda a sua avaliação geral e sugestões de melhoria.

Com a implementação deste novo SGQ, a influência dos *stakeholders* é agora mais natural, organizada e desejada; assim, a escola não apenas leva em conta as opiniões emitidas, mas também cria momentos formais onde uma visão mais alargada da intervenção da escola contribua para o planeamento das suas ações. São assim criados diversos momentos de trabalho: Reunião de rede, orientações da DGEstE e ANQEP, Reunião anual de Conselho Consultivo, reuniões de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, encontros com alunos, encontros com Encarregados de Educação e ainda contactos com instituições locais, regionais e nacionais (para informações mais exaustivas consultar pontos 5.5 e 6 do PEE – Documento Base); destaca-se o contributo da Equipa da Qualidade, afirmando-se como elementos fundamental e orientador dos envolvidos para o ciclo da Qualidade.

Com base em todo o conhecimento e experiência recolhidos, a EPME define assim a sua oferta formativa, bem como os melhores recursos humanos, técnicos e financeiros que lhe permitam manter-se como instituição de referência e de excelência no ensino profissional da música: são

assim estabelecidos protocolos, parcerias com universidades, salas de espetáculos, músicos nacionais e internacionais, maestros, professores das áreas sociocultural e científica e outros. Avaliam-se, também, necessidades de alteração do Projeto Educativo e do Regulamento Interno, face às alterações introduzidas pelo novo ano letivo.

Surgem assim documentos fundamentais e de construção partilhada: Plano Anual de Atividades, Cronograma, Mapa de Masterclasse, Mapa de composição da Orquestra Clássica de Espinho, Mapa de trabalho da Orquestra de Jazz de Espinho, Fichas de Módulo, Planificações, Plano de Formação de Colaboradores, entre outros; destaca-se ainda o Plano Anual de Projetos Coletivos, disciplina transversal que pretende dotar os alunos de competência adicionais a um curso clássico: teatro, Jazz, postura, etc. e cujo conteúdo é definido anualmente em função das parcerias desenvolvidas.

Esta é ainda fase de estabelecimento de indicadores que permitam aferir a consecução dos objetivos e metas definidos; é assim construído/adaptado o Mapa de Monitorização de Indicadores, sob responsabilidade da Equipa da Qualidade e que permitirá, quase de forma contínua, seguir a evolução dos indicadores, permitindo alertas, responsabilização e tomada de ações a favor da melhoria permanente.

## 2.2 Fase de Implementação

Tendo por base os objetivos estratégicos e ações previstas no Plano de Ação, a EPME organiza-se para a fase de implementação que exige o envolvimento de efetivo de todos os seus recursos e parceiros.

Os recursos humanos e materiais são assim alocados às atividades previstas e objetivos. Destaca-se nesta fase a existência de protocolos de partilha de recursos, nomeadamente Cantinas (Escola Básica Sá Couto e Escola Manuel Gomes de Almeida), Piscina e Polo de Anta (Câmara Municipal de Espinho), Casa de Música, entre outros.

São dinamizadas formações de colaboradores docentes e não docentes, bem como sessões de esclarecimentos; ocorrem ainda reuniões de trabalho de coordenação de curso, de conselho de turma e de naipe.

As parcerias com *stakeholders* externos sustentam atividades regulares: masterclasses, estágios de orquestra, apresentações públicas em concerto e similares, integrando os alunos no contexto musical nacional e internacional e dotando-os de experiências enriquecedoras únicas, além das habituais: aulas, visitas de estudo, estágios, épocas de exames, concursos, projetos, eventos, avaliação, audições, PAP, etc.

É durante esta fase do ciclo que a Equipa da Qualidade monitoriza regularmente (semanal/mensalmente) a evolução de indicadores, dependendo da sua periodicidade, identificando potenciais desvios, alertando os responsáveis do processo e solicitando ações, a



constar no Plano de Melhorias, que em antecipação possibilitem o cumprimento das metas definidas. A monitorização de indicadores é especialmente ágil tendo em conta a dimensão reduzida da EPME (duas turmas em cada ano letivo), que permite partilha diária de informação e contactos contínuos entre Direção, docentes, alunos e colaboradores em geral.

De forma mais formal, a EPME endereça regularmente aos seus *stakeholders* oportunidade de avaliação da sua intervenção que lhe permitam avançar de forma documentada para a fase seguinte de avaliação. Além da avaliação e autoavaliação dos alunos, realizada no final de cada período, a EPME recolhe sugestões/avaliações em reuniões de Conselho de Turma, de Conselho de Pedagógico e, de forma mais estatisticamente organizada, através de inquéritos de avaliação da escola e dos seus serviços particulares junto de alunos, docentes, outros colaboradores e encarregados de educação.

### 2.3 Fase de Avaliação

A avaliação é uma ferramenta poderosa ao serviço da qualidade, permitindo fortalecer decisões, apontar direções e definir orientações que permitam cumprir objetivos e alcançar metas.

Assim, a fase da avaliação adquire especial relevância no SGQ, pois é nela que serão obtidos dados e informações que permitem tirar conclusões sólidas sobre o cumprimento dos objetivos inicialmente traçados e, simultaneamente, obter dados concretos para uma reflexão fundamentada, realista e justificada. A avaliação torna o processo objetivo, transparente, sólido e apoiado em dados concretos e medidos, ao invés de opiniões e perceções ambíguas ou injustificadas.

Além dos elementos escolares dos alunos: avaliações aos módulos, módulos por concluir, faltas, participações em estágios/masterclasses, audições, PAP, avaliações em exames nacionais, exames de Línguas, acesso ao ensino superior, a EPME avalia ainda os seus docentes em temas como planificações, clareza científica, apoio personalizado aos alunos, avaliação apropriada, bem como os seus serviços Administrativo, Financeiro, Bar, Portaria, Sala de Estudo, pelo nível de satisfação e sugestões recolhidas; e ainda feita uma avaliação pelos docentes envolvidos, mas também em Conselho Pedagógico de todas as atividades levas a cabo no ano letivo, dando origem ao documento Balanço do PAA.

Destaca-se a forma prolífera como os *stakeholders* da EPME têm contribuído com dados palpáveis e concretos que lhe permitiram ao longo dos anos ter uma visão clara dos seus pontos fortes e também das suas lacunas: de facto, ao longo dos anos, a EPME tem conseguido avaliar-se com o generoso contributo dos seus alunos, docentes, colaboradores, encarregados de educação, mas também de *stakeholders* externos como maestros e músicos de referência que com a sua experiência têm estado na base de ações e decisões inéditas e diferenciadoras da escola.

A avaliação incide nos resultados alcançados, mas também nos processos implementados, destacando para isso a importância da definição prévia dos indicadores a avaliar e dos processos de auscultação a encetar nesta fase.

A avaliação é feita regularmente em Conselho Pedagógico, trimestralmente e extraordinariamente sempre que se justificar, constando da ordem de trabalhos a avaliação do Mapa de Indicadores do SGQ, mas também de forma mais extensiva no final do ano letivo com a recolha em forma de censo da perspetiva e perceção dos seus *stakeholders* internos e externos.

Essa informação é posteriormente tratada estatisticamente pela Equipa da Qualidade, produzindo-se tabelas de frequências, gráficos e medidas de localização e dispersão, condensadas num resumo/relatório de autoavaliação, analisado e interpretado de forma partilhada em reuniões de Direção, Conselho Consultivo, Conselho pedagógico, Reuniões de grupo/naípe e Reuniões Gerais; destaca-se ainda a posição da EPME, dando a conhecer, tipicamente, por correio eletrónico aos *stakeholders* respetivos os resultados dessa avaliação.

A avaliações de indicadores, levada a cabo há diversos anos, mas sistematizada no últimos quatro, tem permitido à EPME documentar, justificar e dar um suporte adicional à sua visão e tomada de decisões, e mecanismo de melhorias (Plano de Melhorias) contribuindo assim para o seu prestígio e reconhecimento no plano do ensino nacional da música.

#### 2.4 Fase de Revisão

Apesar de ser o primeiro ano letivo de implementação formal do SGQ, a EPME sempre dedicou tempo e recursos à avaliação da sua ação e conseqüente revisão de práticas.

A fase de revisão articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos, afere o grau de cumprimento do objetivos e metas traçadas, alimentando assim um processo de natureza cíclica em que a monitorização dos resultados concorre diretamente para a revisão das ações que potencialmente permitirão o alcance de melhores e mais expressivos resultados nos diversos indicadores considerados.

O Conselho Consultivo permite a discussão dos resultados obtidos com os *stakeholders* externos, bem como a sua visão acerca das mudanças a introduzir uma vez que, pelas suas funções específicas, esta discussão é realizada maioritariamente com *stakeholders* internos.

Desta discussão alargada são elencadas áreas de melhorias, realçando os aspetos organizacionais que devem ser intervencionados. É nesta fase que a EPME se une em torno do Plano de Ações de Melhoria, que identifica os melhoramentos a introduzir aos processos, decorrentes de avaliações objetivas de indicadores e de informação decorrente da monitorização do próprio processo, percebendo-se onde se encontra, onde deseja estar e procurando o melhor caminho para lá chegar.

### III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

**Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.**

### IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

**Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.**

### V. Conclusão

**Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.**

A implementação de um SGQ alinhado com o quadro EQAVET foi abraçada conscientemente por toda a comunidade educativa após diversas sessões de apresentação, sensibilização, planeamento e trabalho.

Sendo a perceção da qualidade e excelência da EPME partilhada e frequentemente verbalizada pelos seus alunos, colaboradores, encarregados de educação e parceiros, a partilha organizada de informações e decisões, a sistematização dos processos bem definidos, aliados a uma comunicação mais direcionada e um registo mais regular e organizado de fontes de evidência, permitiu à EPME munir-se de elementos concretos que atestam a sua qualidade, bem como áreas de melhorias bem identificadas.

Este foi um ano de desenvolvimento, consolidação e melhoria de diversas práticas, com vista à integração em definitivo de um sistema de qualidade organizado e visando melhorar os processos da EPME e permitindo aos seus alunos desenvolver todo o seu potencial.

A fase de planeamento do sistema de garantia da qualidade revelou-se fundamental e estabeleceu-se como fio condutor do desenvolvimento de todo o processo. Após a constituição da Equipa da Qualidade, num trabalho articulado entre diferentes *stakeholders*, foram definidas responsabilidades, foi criado um Plano de Acompanhamento do SGQ e deu-se início à reformulação e adaptação de documentos estruturantes como Estatutos, Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano de Ação. Foram ainda elaborados e melhorados diversos documentos que sustentam as práticas internas: descritivos funcionais, Mapa da formação de

colaboradores, assim como se procedeu à codificação dos modelos em uso e consequente formação dos colaboradores neste domínio.

A descrição da ação da escola em processos bem definidos foi também determinante na consolidação do SGQ; o facto de as ações em cada processo estarem descritas de acordo com o Ciclo da Qualidade, com responsabilidades e responsáveis bem identificados, e tendo ainda indicadores de qualidade mensuráveis, tornou bastante mais ágil a monitorização, avaliação e revisão de cada área de intervenção.

A EPME promove ativamente a partilha de ideias, planos e sugestões com os seus *stakeholders* internos e externos, através de encontros em contexto de apresentação pública em concerto dos seus alunos, bem como utilizando reuniões formais, correio eletrónico e a área reservada da sua página; esta é uma escolha ativa de partilha, envolvimento e divulgação absoluta e transparente aos seus *stakeholders* internos e externos dos seus documentos estratégicos e relatórios de autoavaliação e revisão.

Durante a fase da implementação do SGQ, a monitorização sistemática dos processos e dos seus indicadores e a partilha célere dos resultados obtidos possibilitaram uma permanente e rápida análise, deteção de desvios e pronta intervenção, tendo em vista atingir as metas definidas.

A EPME encontra-se de momento na fase de Avaliação da sua intervenção, criando de forma mais consciente e organizada momentos de contacto pessoal e institucional, bem como recolhendo massivamente por inquérito a avaliação dos seus colaboradores, alunos, encarregados de educação e *stakeholders* externos (por exemplo reunindo o Conselho Consultivo). Esta fase dará lugar à fase Revisão que, tendo por base o Relatório de Autoavaliação, permitirá com o contributo de toda a comunidade educativa aferir e confirmar os seus padrões de qualidade e excelência, enriquecendo-a com medidas adequadas e justificadas por indicadores que permitam à Escola Profissional de Música de Espinho continuar a destacar-se como instituição de referência na sua área de ação.

---

---

## Os Relatores

Alexandre Santos

(Diretor Pedagógico)

Simão P. S. Santos

(Responsável da qualidade)

Espinho, 29 de junho de 2020

(Localidade e data)

## DOCUMENTOS ANEXOS

**Anexo 1 – Plano de Melhoria**

**Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

## Anexo 1 - Plano de Melhoria

### 1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

[A Escola Profissional de Música de Espinho tem conseguido manter contacto com a quase totalidade dos seus diplomados; sendo poucos ex-alunos e considerando que diversos colaboram com a Orquestra Clássica de Espinho, é simples a obtenção dos resultados dos indicadores EQAVET. Ressalva-se, no entanto, que dada a especificidade da intervenção, cursos e alunos da EPME, a recolha de dados relativos ao Indicador 5a) não resultou em dados passíveis de satisfazerem os critérios mínimos para que a amostra fosse relevante quanto aos Indicadores 6a) e 6b3).

Além dos indicadores EQAVET, a EPME recolhe dados sobre dados muito concretos como alimentação, transportes ou alojamento (diversos alunos são deslocados da sua residência habitual), hábitos musicais e satisfação dos seus alunos; mas também dos seus colaboradores: necessidades pedagógicas, técnicas, satisfação, etc.

A análise cuidadosa e partilhada desses elementos resultou no seguinte elenco de Áreas de Melhoria. ]

### 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
[AM1 ]	[Registo documental e informações estatísticas ]	[O1 ]	[Melhorar o controlo de documentos e registos ]
		[O2 ]	[Desenvolver um Relatório de autoavaliação (substituir o resumo de dados de inquéritos) ]
[AM2 ]	[Formação de colaboradores ]	[O3 ]	[Implementar um Plano formal de formação mais alargado ]

[AM3 ]	[Alojamento e transportes ]	[O4 ]	[A apoiar a instalação e integração de alunos deslocados da sua residência habitual ]
		[O5 ]	[Facilitar e agilizar o transporte de alunos ]
[AM4 ]	[Acesso a conteúdos musicais de referência por via digital ]	[O6 ]	[Facultar o acesso via Internet a conteúdos digitais de referência ]
[AM5 ]	[Práticas de gestão, alinhamento dos documentos estratégicos e envolvimento da comunidade educativa no processo de melhoria ]	[O7 ]	[Documentos estratégicos definindo a sua visão e garantindo o alinhamento com o SGQ ]
		[O8 ]	[Sistematizar a publicitação dos processos e resultados ]
		[O9 ]	[Promover o SGQ EQAVET integrando-o na intervenção da EPME e junto dos <i>stakeholders</i> ]

### 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
[AM1 ]	[A1 ]	[Implementar um Sistema de Codificação e Gestão Documental ]	[Março/2020 ]	[Setembro/2020 ]
	[A2 ]	[Conceder formação aos Serviços Administrativos e Corpo Docente ]	[Julho/2020 ]	[Setembro/2020 ]
	[A3 ]	[Acompanhar semanalmente Mapa de Indicadores ]	[Setembro/2020 ]	[Agosto/2021 ]

[AM2 ]	[A4 ]	[Realizar diagnóstico de necessidades de formação ]	[Setembro/2020 ]	[Dezembro/2020 ]
	[A5 ]	[Desenvolver um Plano de Formação Interno em cada ano civil de acordo com a análise de necessidades formativas e as ambições definidas pela escola ]	[Janeiro/2021 ]	[Dezembro/2021 ]
[AM3 ]	[A6 ]	[Criar uma bolsa de alojamento de modo a apoiar a instalação e integração de alunos deslocados da sua residência habitual ]	[Julho/2020 ]	[Setembro/2020 ]
	[A7 ]	[Promover parcerias com operadores de mercado de modo a facilitar e agilizar o transporte de alunos ]	[Julho/2020 ]	[Setembro/2020 ]
[AM4 ]	[A8 ]	[Adquirir o acesso a conteúdos digitais de <i>streaming</i> de concertos em direto ]	[Setembro/2020 ]	[Setembro/2020 ]
[AM5 ]	[A9 ]	[Rever continuamente os documentos estratégicos ]	[Julho/2020 ]	[Agosto/2021 ]
	[A10 ]	[Divulgar o Plano de Ação, resultados dos indicadores em uso, Relatório de Autoavaliação, Plano de Ações de Melhoria junto dos <i>stakeholders</i> ]	[Junho/2020 ]	[Setembro/2020 ]
	[A11 ]	[Construir uma nova página na Internet ]	[Maio/2020 ]	[Julho/2020 ]

#### 4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

[Com vista à monitorização do Plano de Melhoria, a Equipa da Qualidade promoverá encontros regulares (mensais e/ou trimestrais) com as diversas estruturas envolvidas na consecução das ações delineadas, designadamente Direção e Coordenação Pedagógica, Serviços Administrativos, Gabinete de Comunicação e Marketing e Conselho Pedagógico.

As reuniões, das quais se lavrarão atas, relatórios ou mapas de acompanhamento visam refletir sobre os resultados apurados e, em caso de desvios, redefinir novas ações de melhoria. ]



## 5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

[O Plano de Melhoria será divulgado, através de encontros com as diferentes estruturas nomeadamente do Concelho Consultivo, Conselho Pedagógico, por correio eletrónico e em cada serviço respetivo. ]

## 6. Observações *(caso aplicável)*

[ ]

---

---

## Os Relatores

Alexandre Santos

(Diretor Pedagógico)

Simão P. S. Santos

(Responsável da qualidade)

Espinho, 29 de junho de 2020

(Localidade e data)

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

<b>Princípios EQAVET</b>	<b>Fase 1 – Planeamento</b>		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP</li> <li>- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</li> <li>- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas</li> <li>- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas</li> <li>- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade</li> <li>- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP</li> <li>- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais</li> <li>- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP</li> <li>- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal</li> <li>- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo</li> <li>- São implementados sistemas de alerta rápido</li> </ul>		
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações</li> <li>- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão</li> <li>- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</li> <li>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</li> </ul>		
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

### Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	DG.03 Estatutos da EPME	EPME	Reuniões, site	C6T3
2	DG.04 Projeto Educativo de Escola – Documento Base do SGQ	EPME	Reuniões, correio eletrónico, site	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4, C5T2, C6T1, C6T2, C6T3
3	DG. 05 Regulamento Interno	EPME	Reuniões, correio eletrónico, site	C1P1, C1P3, C5T1, C6T3
4	DG.14 Plano Anual de Atividades (PAA)	EPME: Direção Pedagógica, docentes, alunos, <i>stakeholders</i> externos	Reuniões, correio eletrónico, área reservada do site	C1P4, C2I1
5	DG.24 Ata Conselho de Turma	Conselhos de Turma	Reuniões	C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
6	DG.25 Plano de Ação	EPME	Reuniões, correio eletrónico, área reservada do site	C1P1, C1P2, C1P3, C5T2, C6T1, C6T2, C6T3
7	DG.26 Ata Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	Reuniões, correio eletrónico	C1P2, C3A2, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1, C5T2
8	DG.27 Política de Qualidade	EPME: Qualidade	Reuniões, correio eletrónico, site	C6T3
9	DG.28 Cronograma	Direção Pedagógica	Reuniões, correio eletrónico, área reservada	C2I1, C2I2
10	DG.31 Balanço do PAA	EPME: Direção Pedagógica, docentes, alunos, <i>stakeholders</i> externos	Reuniões, correio eletrónico, área reservada	C1P4, C2I2
11	DG.32 Plano Anual de Projetos Coletivos	Direção Pedagógica	Reuniões, correio eletrónico, área reservada	C2I1, C2I2
12	DG.39 Ata Conselho Consultivo	Direção Pedagógica	Reuniões, correio eletrónico	C1P2, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
13	DG.40 Ata Reunião Geral Professores	Coordenação Pedagógica	Reuniões, correio eletrónico	C3A4
14	IMP.70 Registo contacto Enc. Educação-Orient. Educativo	Coordenação Pedagógica	Reuniões, correio eletrónico	C5T1

[15]	[MP.72 Plano de Ações de Melhoria]	[EPME: Direção Pedagógica, docentes, alunos, <i>stakeholders</i> externos]	[Reuniões, correio eletrónico, área reservada]	[C1P3, C3A4, C4R1, C4R2, C6T3, C5T2]
[16]	[MP.11 Mapa de Masterclasses]	[Direção Pedagógica]	[Reuniões, correio eletrónico, área reservada]	[C2I1, C3A4]
[17]	[MP.12 Mapa Composição Orquestra Clássica]	[Direção Pedagógica]	[Reuniões, correio eletrónico, área reservada]	[C2I1, C3A4]
[18]	[MP.13 Mapa trabalho Orquestra Jazz]	[Direção Pedagógica]	[Reuniões, correio eletrónico, área reservada]	[C2I1, C3A4]
[19]	[MP.14 Mapa Monitorização de Indicadores]	[Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C1P3, C3A1, C3A2, C3A3, C4R2]
[20]	[INQ.01 Inquérito de avaliação docente – alunos]	[Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C3A1, C3A4]
[21]	[INQ.02 Inquérito de avaliação serviços – alunos]	[Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C3A1, C3A4]
[22]	[INQ.03 Inquérito de avaliação serviços – colaboradores]	[Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C3A1, C3A4]
[23]	[INQ.04 Inquérito de avaliação – Enc. Educação]	[Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C3A1, C3A4]
[24]	[INQ.05 Inquérito acompanhamento ex-alunos]	[Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C3A1, C3A4]
[25-32]	[PP.01-PP.08 Procedimentos de Processos]	[Direção Pedagógica, Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C1P2, C2I3, C6T1, C6T2, C6T3]
[33-43]	[DF.01-DF.11 Descritivos Funcionais]	[EPME]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C2I3]
[44]	[MP.02 Plano de Formação]	[EPME]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C2I3]
[45]	[MP.15 Mapa Acompanhamento SGQ]	[Qualidade]	[Reuniões, correio eletrónico]	[C3A3, C4R1, C4R2]



### Observações

[ A EPME considera o correio eletrónico uma evidência no que respeita ao envolvimento dos *stakeholders*, especialmente os externos; contratos de concertos, contratos de colaboração, protocolos e acordos são vulgarmente registados por esta via. Destaca-se ainda a disponibilização/partilha/divulgação de documentos por via da Área Reservada do site, garantindo a salvaguarda da inovação e identidade e mantendo, todavia, o envolvimento da toda a comunidade educativa interna e externa. ]

---

---

### Os Relatores

Alexandre Santos

(Diretor Pedagógico)

Simão P. S. Santos

(Responsável da qualidade)

Espinho, 29 de junho de 2020

(Localidade e data)